



POR ELIZABETH DE CARVALHAES,
PRESIDENTE EXECUTIVA DA ASSOCIAÇÃO
BRASILEIRA DE CELULOSE E PAPEL (BRACELPA)
✉: FALECONOSCO@BRACELPA.ORG.BR

PNRS: É FUNDAMENTAL COMPARTILHAR RESPONSABILIDADES

Diversos setores produtivos com atividades afins se uniram para elaborar uma proposta de acordo na qual assumem o compromisso voluntário de instituir um sistema de logística reversa de embalagens, ou seja, dar uma destinação ambientalmente adequada para o produto pós-consumo.

A indústria de celulose e papel tem participação ativa na iniciativa, como forma de colaborar com o Plano Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), do governo federal, assumindo também sua parte na responsabilidade compartilhada pelo ciclo de vida dos produtos.

A meta do governo federal é diminuir em 22% a fração seca dos resíduos sólidos urbanos dispostos em aterros até 2015. O setor privado vai colaborar para alcançar essa meta fortalecendo canais de logística reversa de embalagens dos mais diversos tipos e, também, incrementando a taxa de recuperação e destinação correta dos resíduos, para reutilização, reciclagem e outras formas ambientalmente adequadas de disposição. Os investimentos privados de mais de R\$ 70 milhões nesse projeto voluntário refletirão em melhoria da qualidade de vida tanto das presentes quanto das futuras gerações.

Colocado dessa forma, tudo parece muito simples, mas algumas questões precisam ser bem equalizadas para se chegar ao resultado positivo desejado. A responsabilidade compartilhada pelo ciclo de vida dos produtos, instituída na Lei n.º 12.305/2010, é o ponto crucial, pois envolve toda a cadeia – desde fabricantes, importadores, distribuidores e comerciantes até consumidores e titulares de serviços públicos de limpeza.

A proposta preparada por esse grupo de associações, chamado Coalizão e coordenado pelo Compromisso Empresarial para a Reciclagem (Cempre), partiu exatamente da premissa de que cada segmento deve fazer sua parte para atingirmos um objetivo comum. Deve-se, principalmente, considerar o que já vem sendo feito pelas empresas representadas em prol do meio ambiente.

Nesse sentido, o setor de celulose e papel tem um histórico em logística reversa bastante positivo, com fortes investimentos em práticas sustentáveis. Prova disso é o alto índice de reciclagem – cerca de 46% do papel que circula no País durante o ano inteiro.

Outra vantagem que precisa sempre ser reforçada: a matéria-prima para produzir todo e qualquer papel no Brasil tem origem em fonte

de recursos renováveis – as florestas plantadas de pinus e eucalipto. O processo de reciclagem, portanto, já trabalha com um produto de base sustentável.

Coalizão

As 23 entidades reunidas pelo Cempre representam, entre outros, os setores de alimentos, bebidas e plásticos, além de celulose e papel. Todas têm em comum a preocupação com a destinação correta das embalagens pós-consumo.

Vale lembrar que, segundo o PNRS, até agosto de 2014 o Brasil terá de substituir os lixões por aterros sanitários, os quais, por sua vez, não poderão receber resíduos recicláveis, sob pena de multa para os municípios responsáveis.

A proposta de logística reversa criada pelo grupo e apresentada para o governo prevê o aumento da coleta de resíduos sólidos, a criação de mais cooperativas para triagem do material, assim como de Pontos de Entrega Voluntária (PEV) e mais incentivo na educação socioambiental e de reciclagem. O controle e a gestão dos programas ficarão a cargo do próprio grupo.

A indústria de celulose e papel, por seu lado, irá adequar sua capacidade instalada para absorver mais resíduos sólidos e, consequentemente, aumentar a produção destinada ao mercado de produtos reciclados.

Por isso, a atuação do governo federal será fundamental, tanto para promover a educação socioambiental quanto para incentivar o fortalecimento e a expansão de um mercado estruturado para produtos reciclados.

O setor de celulose e papel, já pronto para cumprir sua parte no PNRS, aguarda a aprovação da proposta da Coalizão pelo governo. Além disso, espera o comprometimento de todos os elos da cadeia com o Plano. Se isso não acontecer, correremos o risco de acumular no lixo grandes quantidades de material reciclável que poderiam voltar para a cadeia produtiva, abarrotando os aterros sanitários desnecessariamente.

De fato, a responsabilidade compartilhada, além do empenho para promover a indústria da reciclagem em diferentes setores e segmentos produtivos, definirá quão bem-sucedido será o PNRS. ■